

Ostinatos rítmicos da percussão do jongo da Serrinha¹

Igor Shinzato Higa

Bolsista de Iniciação Científica (Pibic/UNIRIO)

Neste trabalho apresento algumas transcrições da percussão do jongo tal como apresentado na Serrinha (Rio de Janeiro), com o objetivo de contribuir para a descrição mais geral dessa manifestação. As transcrições foram realizadas basicamente a partir de duas fontes:

1) o registro em vídeo feito pela professora Edir Gandra em meados dos anos 80 na casa da falecida vovó Maria Joanna, ocasião em que seu filho, o também falecido Mestre Darcy, tocou os ostinatos dos tambores.

2) as diversas visitas que fiz, ao longo de 2003, à oficina de jongo ministrada por dona Su, viúva do Mestre, no Espaço de Construção da Cultura, mantido pela Ação da Cidadania, no bairro de Santa Teresa, quando os dois tambores foram tocados por diversos percussionistas, alguns deles formados por Mestre Darcy.

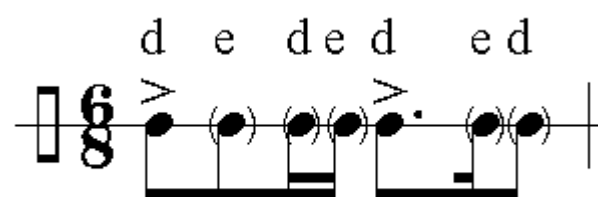
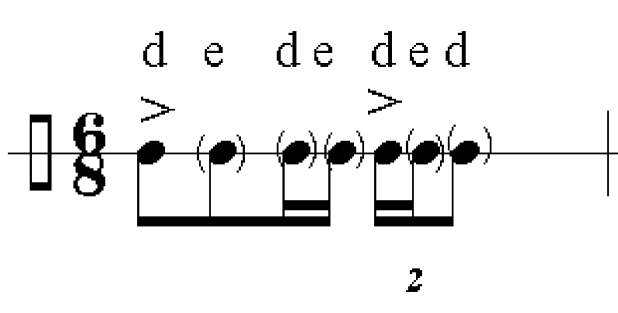
O jongo da Serrinha, segundo Mestre Darcy, é acompanhado por três tambores: candongueiro, caxambu e tambu, podendo tumbadoras e atabaques fazer o papel desses tambores tradicionais.

Candongueiro

Segundo dona Eulália [sinto falta de uma identificação precedida de vírgula], *candongueiro é o tambor macumbeiro; ele é que fazia toda a macumba para eles, ele ficava parado.*

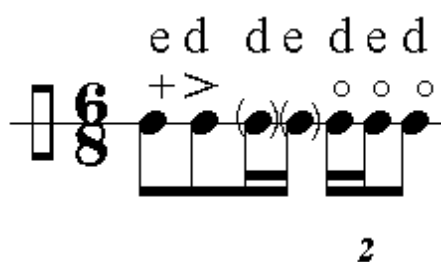
Trata-se do tambor agudo, responsável pela marcação. Os acentos são “encorpados” com as palmas dos dançarinos. Pude constatar uma pequena oscilação, no segundo tempo do compasso. A primeira transcrição descreve uma execução na qual o segundo tempo do compasso binário composto apresenta uma quiáltera de 2, enquanto a segunda transcrição descreve uma execução sem alteração na divisão rítmica do segundo tempo do compasso.

¹ Este trabalho foi produzido com apoio do CNPq, que concedeu Bolsa de Iniciação Científica, e do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/Iphan.



Caxambu

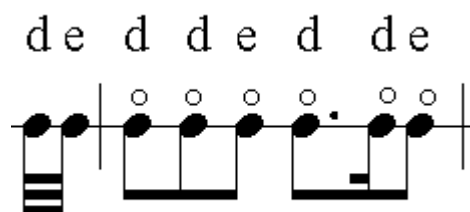
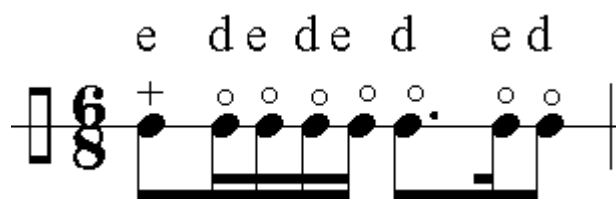
É o tambor médio, que realiza [produz?] um ostinato característico. No vídeo em que Mestre Darcy toca sozinho, esta é a “levada” predominante, com a quiáltera de 2 no segundo compasso.



Observe-se que o candongueiro marca a “cabeça” do compasso e o caxambu acentua a segunda colcheia do primeiro tempo, como que enfatizando [pode ser? para evitar a repetição de acentuar?] um contratempo com relação ao outro tambor.

Tambu

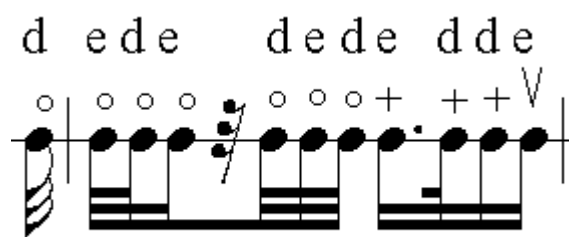
É o tambor mais grave, com a função de solista. Na falta de [porque, num primeiro momento, parecia que o tambu é que não possui o tal ostinato] um ostinato rítmico definido, transcrevo algumas variações executadas por Mestre Darcy.



(Variação rítmica na música *Coração de Sá Maria*)

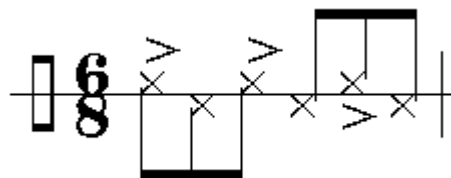
Convenção “Machado”

Pode-se dizer que a convenção criada por Mestre Darcy é uma marca registrada do jongo da Serrinha. [sinto falta de uma explicação, tipo: Trata-se de uma exclamação feita pelo jongueiro em determinado momento da execução, com o objetivo de trocar o ponto, ou seja,....]



Transcrição de células tocadas por Carlos Dei na oficina de jongo de dona Su

O inguaiá ou guaiá (chocalho) é tocado nas subdivisões do compasso composto, acentuando os tempos 1, 3 e 5, o que provoca a sensação de uma quiáltera de 3 no compasso binário.



A angoma puíta é uma cuíca feita em barril.

